

EDVAGNER MACIEL MORAES

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UnB
para obtenção do grau de licenciado em Música.
Orientador (a): Prof.^a Simone Lacorte**

**A ESCUTA ATIVA E A IMPROVISACÃO CORPORAL NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PLATEIA: EXPERIÊNCIA EM
UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM CRUZEIRO DO SUL -
ACRE**

Orientador (a): Simone Lacorte Recova

Examinador (a): Simone Lacorte Recova

Examinador (a): Emerson Gaspar da Rosa

Brasília, 07 de Dezembro de 2012.

Resumo

Este artigo traz um relato de experiência de um projeto musical de formação de plateia, aplicado aos alunos do 1º ano da Escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral em Cruzeiro do Sul, Acre. Por meio da prática de percussão corporal durante as oficinas, percebeu-se que os alunos desenvolveram suas habilidades musicais, utilizando a improvisação de maneira constante para aperfeiçoar suas execuções. Dessa forma, surgiu a necessidade de trabalhar esse tema, com intuito de investigar a importância do corpo no fazer musical, com ênfase na improvisação corporal rítmica. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é analisar as atividades musicais rítmicas de percussão e improvisação corporal desenvolvidas durante o projeto e suas contribuições para a ampliação da escuta musical ativa dos alunos. O método utilizado para a coleta de dados foi a pesquisa-ação, com questionários diagnósticos e avaliativos das atividades de oficinas e recital didático. E como resultados, foi possível observar o grande envolvimento dos alunos com as atividades que foram propostas, onde puderam desenvolver a criatividade musical por meio da improvisação e da composição. Que os professores precisam compreender e conhecer a relação existente entre o movimento corporal e a improvisação e criar situações em que os alunos possam explorar as possibilidades de sons com o corpo. E por fim, que as práticas musicorporais são fundamentais para o aprimoramento de uma escuta consciente, uma vez que elas estimulam a percepção e a criatividade do aluno.

Palavras-chave: oficinas, improvisação corporal, escuta ativa.

Introdução

Quando nos referimos ao ato de ouvir música é preciso considerar alguns pontos essenciais relacionados à apreciação musical ativa e passiva, pois são eles quem determinam a maneira como o ouvinte percebe a música. Por ser um fenômeno sonoro, a música é compreendida a partir do ouvir. A partir dessas definições observa-se que a apreciação musical é a base fundamental para a construção de uma escuta ativa, compreensão dos fenômenos musicais e consequentemente para o desenvolvimento qualitativo do aprendizado pelo indivíduo. Para Bastião (2004)

“a prática da apreciação musical pode ser mais abrangente e significativa para o aluno, se o professor possibilitar que o mesmo responda à música de formas diferenciadas, com o que pensa, sente e vivência de acordo com a sua experiência”. (BASTIÃO, 2004, Apud MOREIRA, 2010, P.285).

Mediante essas informações, a proposta utilizada nas oficinas e no recital didático possibilitou uma maior vivência musical, desenvolvendo a escuta e a criatividade dos alunos por meio da prática de percussão corporal, na qual foi percebido que eles desenvolveram as próprias habilidades musicais, utilizando a improvisação de maneira constante para aperfeiçoar as execuções. Dessa forma, surgiu a necessidade de trabalhar o tema “A escuta ativa e

a improvisação corporal no processo de formação de plateia: experiência em uma escola de ensino médio em Cruzeiro do Sul – Acre”, com o objetivo de investigar a importância do corpo no fazer musical por meio da improvisação corporal rítmica.

A Improvisação está relacionada ao ato de criar. Geralmente é executada sobre um tema ou melodia, é uma composição espontânea que combina a performance com a comunicação de emoções e técnicas instrumentais. Está diretamente ligada à inspiração, as habilidades e ao conhecimento teórico e prático do músico. É uma forma de interpretação a qual o músico pode expressar com espontaneidade suas idéias musicais.

Portanto, o objetivo geral desse artigo é analisar as atividades musicais rítmicas de percussão e improvisação corporal desenvolvidas durante o projeto e suas contribuições para a ampliação da escuta musical ativa dos alunos. Como objetivos específicos: verificar se as atividades musicais rítmicas, com sons do corpo, desenvolvidas durante as oficinas contemplaram as habilidades musicais dos alunos no ato de executar os diversos ritmos; saber se os alunos realizaram atividades de improvisação, com os sons do corpo nas músicas de suas preferências e como isso contribuiu para a ampliação da escuta musical dos mesmos no processo de formação de plateia.

O referido artigo faz uma abordagem sobre a apreciação musical, escuta ativa e a improvisação corporal, baseado em autores que conduzem essa discussão de forma a inserir esses elementos na prática e no fazer musical dos alunos.

O corpo na educação musical

No início do século XX intensificou-se o interesse pela pesquisa relacionada à utilização do corpo na aprendizagem musical, nesse período o pedagogo Jaques Dalcroze (1906, Apud BUNDECHEN, 2005, P.41) teve papel fundamental destacando-se ao abordar essa temática chegando à conclusão que a música não depende somente da audição, do tato, mas também de outros sentidos e movimentos corporais. Segundo ele, o “eu sinto” dá lugar ao “eu sei” e vai além quando afirma que as sensações musicais, de natureza rítmica, estão diretamente vinculadas aos movimentos do corpo e que a música puramente auditiva se torna incompleta. Ciavatta (2003), relata que Dalcroze evidencia a importância do uso de práticas corporais no fazer musical, uma vez que elas contribuem para a ampliação da percepção rítmica do aluno. As idéias de Dalcroze abriram caminhos para novas possibilidades de construção do conhecimento

musical, aliados as práticas musicais envolvendo o corpo como agente indispensável ao fazer musical.

A relação entre corpo e ritmo, vista como fundamental para o aprendizado musical, também encontra alicerce nas afirmações de Willems (1981, Apud BUNDECHEN, 2005, p.44) nas quais expressam a importância da utilização de atividades que envolvam práticas corporais rítmicas na educação musical, ao passo que elas estimulam a percepção, sendo o fio condutor do aperfeiçoamento do conhecimento musical. Segundo eles, essas práticas devem enfatizar a integração entre as atividades de criação e improvisação com os sons do corpo. Ainda falando sobre a relação corpo-música, Santiago (2008, p.46 Apud NEDEL, 2010, P.67) salienta que não podemos usar o corpo de forma mecânica e inexpressiva, pelo contrário, é necessário usá-lo de forma expressiva e considerá-lo como “agente musical, que cria ações musicorporais”.

Portanto, o desenvolvimento das potencialidades corporais no decorrer do processo de aprendizagem musical deve ser necessário, pois proporcionará uma vivência musical ativa e criativa, enfatizando a construção do conhecimento musical como uma experiência incorporada, ou seja, corpo e mente resultando em música. No entanto, constatou-se que o corpo é um agente processador do conhecimento podendo causar transformações a partir de sua ação. Nesta ótica, objetivamos analisar as contribuições das atividades de percussão e improvisação corporal para a ampliação da escuta ativa dos envolvidos neste projeto.

“o corpo pode ser considerado como o principal responsável pela realização musical. Muitas vezes, além de agente, ele é o próprio local do processo de criação, transfigurando-se em música, revelando assim toda sua potencialidade criativa”. (STOROLLI, 2011, p.138)

A escuta ativa e o corpo como instrumento

Aprender a escutar é um importante conteúdo da educação musical. O despertar da escuta ativa parte da percepção dos sons que nos rodeiam. A sensibilidade de compreender os sons nas ruas, das músicas, dos automóveis, ou seja, o som do ambiente em que estivermos. No entanto, o objeto aqui é entender a escuta ativa como prática musical, e para isso é preciso considerar o que diz Swanwick e Brito (2003, Apud MOREIRA, 2010, P.285) ao se referir a escuta musical “escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro”. Para Gohn (2005, Apud MOREIRA, 2010, P.285) a escuta ativa pode ser entendida como uma “escuta crítica, uma combinação de percepção e pensamento crítico”. Portanto, é necessário compreender o que está sendo ouvido, por meio dos sentidos, do comportamento em face ao som e de um pensamento crítico daquilo que se ouve.

A escuta na educação musical diz respeito a uma percepção auditiva, uma capacidade de distinguir a diferença entre os sons identificando por exemplo, as nuances características de cada um. Quando o aluno desenvolve a percepção auditiva, ele deixa de ouvir a música como um bloco sonoro e passa a identificá-la como um conjunto de sons distintos, particulares e cada qual com as próprias sutilezas. Conforme isso ocorre, ele deixa de ser um ouvinte passivo, passando a ser ativo, ou seja, não está apenas ouvindo, mas sim, apreciando a música, conseguindo escutá-la várias vezes de maneiras diferentes. Enfim, a escuta musical ativa leva o ouvinte a agir de forma atenta e reflexiva no momento da escuta, fazendo desta uma das atividades mais importantes para desenvolver suas habilidades musicais.

As ideias de Orff (2000, Apud BUNDECHEN, 2005, p.44) também foram importantes para o ensino da música no que tange à utilização do corpo para a construção de um conhecimento musical mais dinâmico, pois ele ressalta a importância da relação entre ritmo e o corpo, podendo este ser usado de diferentes maneiras, como instrumento de percussão, produzindo melodia diversificada, improvisos corporais e até mesmo composições musicais.

A utilização do corpo nas atividades musicais proporciona maior capacidade de concentração e sensibilidade auditiva, ou seja, permite ao indivíduo perceber com mais ênfase os fenômenos musicais que estão sendo desenvolvidos nos momentos das práticas musicais. Esse é um fator bastante positivo, sendo que o nosso objetivo é descobrir de que forma essas práticas corporais podem influenciar na escuta ativa dos envolvidos no projeto.

“O corpo, quando solicitado nas experiências musicais, parece auxiliar na concentração e na sensibilidade perceptiva, havendo a possibilidade de fazer várias relações e referências no momento da interação” (BUNDECHEN, 2005, p. 88).

A integração entre corpo e música é um fenômeno bastante positivo que pode transformar a maneira de se compreender os fenômenos musicais. Para Laban (1978, p. 88 Apud BUNDECHEN, 2005, p. 99) “o corpo é o instrumento através do qual o homem se comunica e se expressa” é por esse motivo que enfatizamos a prática musical embasada no uso do corpo como instrumento de percussão, explorando de diversas formas suas possibilidades de produção sonora e com isso levar os alunos a adquirir uma visão diferenciada sobre música, resumindo em uma escuta ativa e reflexiva.

Por meio do movimento corporal baseado no ritmo, podem-se introduzir os conceitos básicos da forma musical, como por exemplo, a pulsação rítmica, melodia, tempo e duração, dinâmica e a improvisação corporal que é o foco deste projeto. As atividades musicais que envolvem o corpo tendem a propiciar melhor compreensão dos fenômenos musicais, pois as práticas corporais auxiliam no desenvolvimento das potencialidades e habilidades musicais dos envolvidos.

“o registro através do corpo propicia uma fixação profunda e racional da aprendizagem, por isso é muito importante o aluno vivenciar todas as potencialidades do corpo com acuidade e concentração, para conseguir compreender e dominar com precisão os movimentos”. (GOULART, 2004, p.3)

O projeto

Esse artigo faz parte da disciplina Trabalho e Recital Conclusão de Curso (TRCC) para obtenção do grau de licenciado em Música pela Universidade de Brasília. O trabalho iniciou-se em uma disciplina bimestral do penúltimo semestre do curso chamada Elaboração de Projeto Final de Curso (EPFC). Durante a EPFC foi iniciado o trabalho em conjunto com o objetivo de analisar as praticas musicais significativas para a formação de plateia, com ênfase nas atividades em torno de oficinas e recital didático. Ainda em grupo, foi escolhida a escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral pelo fato de já ter sido realizadas outras atividades musicais nessa escola anteriormente, para a aplicação do projeto. Ressalta-se que as oficinas foram ministradas individualmente, em turmas diferentes, mas o conteúdo permaneceu o mesmo para todos os acadêmicos envolvidos. Sendo assim, as oficinas e o recital didático foram aplicados nas seguintes turmas: 1º ano “B”, 2º ano “F”, 3º ano “B” e 3º ano “C”.

Em um segundo momento, foi elaborado o questionário diagnóstico para identificar as vivências musicais dos alunos, visando a preparação do conteúdo das oficinas e a escolha do repertório que seria executado no recital didático. Portanto, a pesquisa foi realizada em grupo até o final da disciplina de EPFC, sendo que o recital didático foi aplicado no segundo semestre, já na disciplina de TRCC. Individualmente, os acadêmicos deram início à elaboração de um artigo científico relacionado ao projeto, escolhendo um tema específico para desenvolvimento. Durante a realização do projeto os alunos ficaram à vontade para explorarem a criatividade. Eles escolheram as músicas que tocaram e fizeram os arranjos e improvisações de acordo com as próprias ideias. A escuta musical ativa foi desenvolvida com as músicas preferidas pelos alunos que compartilharam as experiências musicais.

Planejamento

Foi realizada uma coleta de dados antes da aplicação do projeto por meio de questionário diagnóstico para detectar a preferência musical dos alunos. Houve o cuidado de analisar o perfil dos alunos: faixa etária, classe social, preferências, influencias e vivenciais musicais, se já tocavam algum tipo de instrumento, etc. Também houve a preocupação com o ambiente onde seriam aplicadas as oficinas e o recital didático, de maneira que os alunos

pudessem ficar à vontade e tivessem um bom desempenho na realização das atividades. Com os dados em mãos, constatamos que muitos alunos já tinham experiência musical adquirida através de aulas de instrumentos realizadas fora da escola e também em atividades desenvolvidas na escola como fanfarras e projetos musicais desenvolvidos em anos anteriores. Também foi percebido que os alunos têm um gosto musical bastante diversificado com alguns estilos predominantes como o rock, sertanejo e o funk.

Após o levantamento da problematização e elaboração dos objetivos do tema “A escuta ativa e a improvisação corporal no processo de formação de plateia: experiência em uma escola de ensino médio em Cruzeiro do Sul – Acre, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de fundamentar o projeto e para a preparação do material didático que auxiliaria nas Oficinas e no Recital Didático.

Oficinas

Baseados nos dados coletados foram elaboradas oficinas prática de percussão corporal, envolvendo os ritmos de rock, funk e samba, sendo que foram alguns dos estilos citados pelos alunos no questionário diagnóstico. O intuito era fazer com que os alunos desenvolvessem suas habilidades e potencialidades musicais.

As oficinas foram realizadas em dois encontros semanais, no auditório da escola Professor Flodoardo Cabral, no período da tarde, durante 1 hora. O objetivo da atividade inicial era de aproximar os alunos com os conteúdos que seriam ministrados e ainda verificar a coordenação motora e a percepção rítmica dos mesmos.

No primeiro momento alguns tiveram dificuldades, mas com as explicações práticas e as repetições, essas dúvidas foram sanadas. As músicas utilizadas foram: O Sol/Jota Quest, Quero te encontrar/Claudinho e Buchecha e Devagar Devagarinho/Martinho da vila, para fazer as demonstrações dos ritmos aos alunos. Em seguida, foi falado sobre as apresentações que eles teriam que fazer no segundo encontro e foi orientado que os mesmos se dividissem em grupos para ensaiar os primeiros passos da atividade. Então foi efetuado o sorteio das células rítmicas de cada grupo, ficando disposto da seguinte forma: dois grupos ficaram com o ritmo de rock, outro grupo ficou com o samba e o ultimo grupo ficou com o funk. Enfim, o primeiro encontro foi positivo, tendo em vista que os alunos se envolveram e gostaram bastante das atividades. Esse encontro serviu de preparação para as atividades de improvisação corporal e performance musical que seriam desenvolvidas no encontro seguinte.

No segundo encontro, os alunos se reuniram em grupos para ensaiar as músicas que haviam escolhido e fazer a apresentação final. Foi disponibilizado um tempo de 20 minutos onde

eles trocaram ideias sobre o ritmo, improvisos, arranjos, voz, dinâmica, tudo relacionado ao uso do corpo como instrumento. Enquanto eles ensaiavam, o professor observava o envolvimento e o entusiasmo deles em estar usando o corpo para fazer os ritmos e os improvisos nas músicas. Decorrido o tempo disponibilizado, os grupos começaram a fazer as apresentações. O primeiro grupo cantou e tocou a música “*We Will Rock You*” da banda de *rock* *Queen*, e fizeram uma ótima apresentação. Depois o outro grupo apresentou a música “Trem das onze”, na versão do grupo Demônios da Garoa, em ritmo de samba. O terceiro grupo executou a música “Festa no apê”, do cantor Latino, em ritmo de *funk* e, por último, o quarto grupo cantou e tocou a música “É preciso saber viver”, na versão de *rock*, da banda Titãs. Os resultados das apresentações foram significativos pois eles acrescentaram arranjos diferentes nas músicas e improvisaram. Alguns alunos fizeram uma composição e tocaram utilizando a percussão corporal como arranjo. Enfim, eles aplicaram a criatividade dentro do contexto da percussão corporal e foram bastante dinâmicos em suas performances. Ao final, foi aplicado um questionário de avaliação das oficinas cujos resultados estão elencados nos itens seguintes.

Durante a realização das oficinas foram constatados alguns problemas que influenciaram diretamente na execução das atividades pelos alunos, tais como, a falta de um lugar adequado para as aulas de música, a equipe gestora da escola que queria que fizéssemos música sem fazer barulho, os alunos ensaiavam todos em um mesmo lugar e com isso atrapalhavam uns aos outros e por fim, o pouco tempo para a realização das atividades.

Recital

O recital didático teve a duração de 1 hora e 30 min e contou com os alunos das turmas que vinham participando do projeto desde o início. O repertório do recital didático foi bastante eclético e envolveu músicas clássicas, MPB, sertaneja, romântica, guarânia, baião e rock e o objetivo era levar músicas da vivência dos alunos, como também aquelas que eles não estavam acostumados a ouvir, para ampliar o contexto musical e aproximá-lo de outros estilos musicais. Os alunos interagiram no momento da apresentação cantando junto com os músicos e em partes solo. Também foram feitas apresentações em grupo, com as músicas “Asa Branca” e “À sua maneira”, com arranjos de percussão corporal baseado na célula rítmica de rock que foi ensinada aos alunos nas oficinas.

No momento em que a música era iniciada, os alunos acompanhavam o ritmo com o corpo e à medida que os músicos estavam tocando eles faziam o ritmo com o corpo como aprenderam nas oficinas. Foi aplicado, ainda aos alunos, um questionário de avaliação do recital didático e os resultados estão explícitos nos itens subsequentes.

Foi percebido, por meio da avaliação dos questionários, que o recital foi realizado a contento, onde o objetivo pôde ser alcançado com um repertório bem diversificado, não deixando dúvidas de que essa foi uma atividade estimulante e gratificante para todos os envolvidos nesse projeto.

Enfrentamos dificuldade para realização do recital didático, pois a escola não tinha equipamento de som, estrutura inadequada, a direção da escola se manifestou alertando que deveríamos tocar com o som baixo para não atrapalhar as outras turmas e o tempo disponibilizado para a realização do recital didático não foi o ideal.

Metodologia

Para a realização da coleta de dados, foram elaborados e aplicados três questionários. Esse instrumento de coleta foi escolhido visando a aplicação a um número maior de pessoas em um curto espaço de tempo e uma tabulação e análise dos dados mais rápida e ágil. Além disso, pensou-se em uma maior liberdade por parte dos respondentes, uma vez que os questionários aplicados eram anônimos.

Inicialmente foi elaborado um questionário diagnóstico sobre a vivência musical do público-alvo envolvido, para verificar as preferências deles quanto ao estilo musical, práticas e atividades musicais a fim de elaborar as oficinas e o programa para o Recital Didático. O segundo e terceiro questionários são avaliativos, criados no intuito de coletar informações sobre as impressões que ficaram nos alunos após a aplicação das oficinas e apresentação do Recital Didático, assim como o material didático entregue aos mesmos.

Os questionários foram elaborados com questões abertas, onde os respondentes podem expor suas opiniões de forma mais detalhada e fechadas, de múltipla escolha, onde o respondente pode assinalar apenas uma alternativa dependendo dos objetivos do pesquisador. Todos os questionários foram aplicados na forma auto administrado, onde não é necessária a presença do pesquisador no local, podendo até receber os questionários em outro dia alternativo à entrega. Além disso, durante a elaboração dos questionários procurou-se utilizar uma linguagem clara e objetiva para facilitar a compreensão por parte dos alunos.

A tabulação foi realizada na ferramenta do Google Docs, que permite a criação de planilhas, formulários, apresentações, tabelas, etc. Esse aplicativo possibilitou, então, a organização e análise dos dados. E para que isso fosse possível, primeiramente, houve a criação do questionário na versão online para que as respostas dos alunos de cada turma fossem

computadorizadas pelos membros do grupo e, por fim, foram analisados e interpretados os dados para a redação dos resultados que serão apresentados no item seguinte.

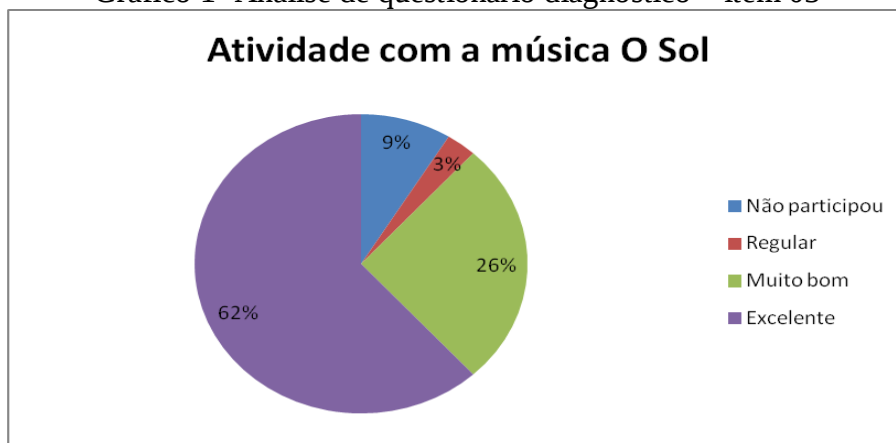
Resultados e discussão

A aplicação do questionário teve como objetivo analisar a vivência musical dos alunos da turma do 1º ano “B”, ambos voltados às preferências musicais dos mesmos. O questionário foi aplicado a 26 alunos, sendo 16 do sexo masculino, (61,55%) e 10 do sexo feminino, (38,45%), com faixa etária entre 13 e 15 anos. Em seguida, foram vistos os detalhes da análise de cada questão relatada pelos alunos em suas respostas ao questionário. A questão inicial indagou se os alunos já fizeram ou fazem aulas de músicas. Constatou-se, então que 42,3% dos alunos já tiveram aulas de música, 34,6% ainda não tiveram essa experiência e 23,3% optaram por não responder. Esse fator foi muito importante, pois os pesquisadores aplicaram as Oficinas Musicais para alunos que já tinham algum tipo de experiência com a música. E aos que ainda não tinham, havia os colegas e os professores para orientá-los durante a prática musical.

Através da análise do questionário foi constatado que a turma é composta por alunos com experiências musicais adquiridas através das atividades da escola como festivais de música, fanfarras e projetos musicais e de aulas de instrumentos em ambientes extraescolares . Notou-se, ainda, que eles gostam de ouvir música com muita frequência, em diversos lugares e situações, possuindo um gosto musical diversificado como sertanejo 61,5%, seguido do funk com 42,3%, rock 38,4% e outros estilos como dance, pagode, samba, Hip Hop e forró. As informações sobre a vivência e escuta musical dos alunos, contexto escolar, preferências musicais, adquiridas a partir das respostas dos alunos, serviram de base para a elaboração das atividades de práticas musicais (oficinas e recital didático) que foram desenvolvidas ao longo do projeto.

Na atividade com a música “O Sol” os alunos vivenciaram um momento de apreciação de células rítmicas como funk, samba e rock, enquanto o professor demonstrava, na prática, como seria a execução das mesmas com o corpo, ficaram atentos aos movimentos que estavam sendo executados. Depois de alguns minutos, eles começaram a fazer os primeiros movimentos dos ritmos. Os alunos se envolveram nas atividades e gostaram bastante da ideia de fazer música com o corpo.

Gráfico 1- Análise de questionário diagnóstico – item 03



Fonte: questionário diagnóstico

Após o ensino da célula rítmica do rock aos alunos, foi feita a execução da música O Sol usando a percussão corporal. De acordo com gráfico acima, é possível dizer que a maioria dos alunos considerou a atividade excelente. Foi perceptível, durante a prática, que eles estavam contentes, alegres e entusiasmados em aprender algo novo, diferente. A todo o momento tinha um ou outro aluno fazendo a execução das células rítmicas e tentando encaixar em outras músicas.

Gráfico 2- Análise de questionário diagnóstico – item 04



Fonte: questionário diagnóstico

Referindo-se ao gráfico acima, esse foi um momento em que os alunos tiveram a liberdade de escolher a músicas de suas preferências para apresentar ao final da oficina. Tiveram tempo pra ensaiar e ficaram bem a vontade para tomar as decisões relacionadas à performance do grupo. O objetivo da atividade era que os alunos tocassem uma música de seus gostos usando o corpo como instrumento, e o que mais chamou atenção foi que eles foram além, pois fizeram improvisações nas musicas, colocaram novos arranjos. Ressaltando, ainda, que dois grupos compuseram uma música e um deles apresentou, tendo o corpo como instrumento base na sua

composição. Esse fator chamou bastante atenção e a partir daí, surgiu o interesse em desenvolver o tema desse artigo, relacionado com a prática da escuta e da improvisação corporal na formação de plateia.

Durante a avaliação das oficinas, os alunos tiveram a oportunidade de expressar as opiniões sobre o que acharam das oficinas e a grande maioria demonstrou bastante satisfação e interesse ao realizar as atividades, como mostram as citações abaixo, onde os alunos citam o que mais gostaram:

“A utilização da percussão corporal como instrumento musical. Pois a gente aprendeu que não apenas instrumentos musicais são precisos na produção da música”. (Aluno 1)

“Achei muito legal, pois utilizamos nosso corpo como instrumento musical e eu aprendi que instrumento não é só violão, bateria, guitarra, mais sim tudo que faz som”. (Aluno 2)

De maneira geral, os alunos deram suas opiniões sobre o que acharam das oficinas e o que poderia ser modificado, dando sugestões e opiniões.

“Eu achei muito bom, pois podemos aprender um pouco sobre as expressões corporais de acordo com o ritmo”. (Aluno 3)

“Foi excelente, essas atividades deveriam acontecer com mais frequência tanto nas escolas de ensino médio quanto nas escolas de ensino fundamental.” (Aluno 4)

De acordo com os depoimentos dos alunos, é reafirmada a importância desse trabalho envolvendo práticas corporais, pois é notória a satisfação de todos com as atividades realizadas nas oficinas. Emerge dos resultados que, por meio de uma escuta ativa bem direcionada, aliada as práticas de percussão corporal (arranjo, improvisação e composição), é possível construir o perfil de um público diferenciado atento aos fenômenos musicais e dessa forma adquirir uma escuta musical mais ativa e reflexiva.

Logo após a aplicação do recital didático envolvendo músicas de diversos estilos e percussão corporal, os alunos também responderam a um questionário avaliativo e o objetivo foi analisar os resultados alcançados de acordo com as respostas dos alunos. Durante o recital didático, os alunos estavam alegres, cantavam junto com os músicos e a cada apresentação eles se manifestavam de maneira positiva. Ao final, quando foi executada a música “À sua maneira” em ritmo de rock, envolvendo a percussão corporal, os alunos puderam acompanhar o ritmo junto com os músicos, demonstrando o que haviam aprendido durante as oficinas.

Nesta análise pode-se observar claramente o envolvimento dos alunos nas práticas musicais em conjunto. Foram cantadas duas músicas em grupo e os alunos fizeram o ritmo por meio da percussão corporal que haviam aprendido nas oficinas. O que foi possível analisar com

essas informações é que os alunos realmente aprenderam os ritmos que lhes foram ensinados, mediante a forma como reagiram às músicas que estavam sendo tocadas, adquirindo uma escuta musical mais ativa. Durante as apresentações, o público foi levado a interagir com os músicos, principalmente porque as músicas foram escolhidas pensando no gosto musical dos alunos, incluindo vários estilos musicais como rock, música clássica, baião, MPB, guarânia, romântico e sertanejo. O objetivo foi levar aos alunos músicas populares e também aquelas não eram comuns no seu cotidiano e assim os alunos participaram e interagiram bastante.

Ao analisar as respostas dos alunos em relação ao recital didático, foi constatado que foi uma atividade bem sucedida, na qual a participação dos alunos foi efetiva, por meio do canto, da interação e de execução da percussão corporal nas músicas tocadas em grupo. Os alunos demonstraram grande entusiasmo e motivação em estar participando do recital didático, o que demonstra que o trabalho foi bem desenvolvido e executado de acordo com a proposta, visando proporcionar aos alunos uma escuta musical mais ativa por meio de práticas corporais de improvisação e performance musical.

Considerações finais

O presente estudo foi desenvolvido em um ambiente escolar onde os alunos já possuem certo contato com a música de maneira informal por meio de projetos musicais, fanfarras, grupos de danças e shows de calouros. Esse artigo buscou analisar o desenvolvimento das atividades musicais rítmicas de percussão e improvisação corporal durante o projeto da disciplina de (EPFC) e suas contribuições para a ampliação da escuta musical ativa dos alunos.

A fundamentação teórica que serviu de base para o desenvolvimento do trabalho, trouxe considerações importantes da relação existente entre o corpo e o movimento, dando subsídios para que houvesse a integração entre as atividades de composição de células rítmicas, improvisação e execução das mesmas, nas quais os alunos desenvolveram a criatividade e executaram a percussão corporal conforme as habilidades musicais pessoais. Tais reflexões teóricas levaram em consideração o corpo como instrumento para educação musical e mostraram que o ato de criar e improvisar estão presentes no fazer musical e que esse processo é capaz de gerar criações e performances musicais que viabilizem a incorporação do conhecimento.

Mediante análise dos resultados, foi possível perceber que é necessário a utilização de métodos e estratégias de ensino com o objetivo de promover a criação e o contato dos alunos com o ritmo e a improvisação dentro do conhecimento musical. Que os professores precisam compreender e conhecer a relação que existe entre o movimento corporal e a improvisação valorizando o trabalho de criação em grupo, com músicas da preferência dos alunos e dessa

forma proporcionar situações em que os mesmos possam explorar as diversas possibilidades de improvisação com sons do corpo.

Por fim, a proposta deste artigo é relevante e merece continuação de estudos, nos quais os professores de música possam pesquisar sobre essa temática, sempre com um olhar mais aguçado relacionado à escuta ativa e como ela interfere na utilização do corpo como instrumento musical, abrindo novos caminhos para a significação da ação que o mesmo exerce sobre a música.

Referências

BUNDCHEN, Denise Blanco Sant'Anna, A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: Uma abordagem construtivista na prática de canto coral, Porto Alegre, 2005.

CIAVATTA, Lucas: O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

GOULART, D. Quatro educadores. Disponível em:
<http://www.dianagoulart.pro.br/bibliot/dkos.htm>. Acesso em: outubro. 2012

MOREIRA, Lucia Regina de Sousa, Representações Sociais: Caminhos para a compreensão da apreciação musical? I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

NEDEL, M. Z. Aprendendo a partir da experiência em grupo: ritmos e expressão corporal para a educação infantil. Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Jul.-Dez. 2010, Vol. 11, No. 2, pp. 64-77.

STOROLLI, Wânia Mara Agostini, O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. Revista da Abem, Londrina, v.19, n.25, 131-140, jan.jun 2011.